

Violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia: revisão integrativa da literatura

Violence against children and adolescents in times of pandemic: integrative literature review

Violencia contra niños, niñas y adolescentes en tiempos de pandemia: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 28/08/2022 | Revisado: 09/09/2022 | Aceito: 12/09/2022 | Publicado: 19/09/2022

Ludmilla Laura Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8056-5551>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: m.ludmilla@hotmail.com

Mykhaela Misael de Aguiar e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1469-9145>
Faculdade Pitágoras de Londrina, Brasil
E-mail: mykhaelamisael@hotmail.com

Maria Eduarda Scarpi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9045-2355>
Faculdade Pitágoras de Londrina, Brasil
E-mail: maria.scarpi@outlook.com

Hemilly Rebeca Diorio Correa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8309-1598>
Faculdade Pitágoras de Londrina, Brasil
E-mail: hemilly20@outlook.com.br

Luana de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6694-1717>
Faculdade Pitágoras de Londrina, Brasil
E-mail: luanaa_deoliveira@hotmail.com

Rafaela Sterza da Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4049-475X>
Centro Universitário Filadélfia, Brasil
E-mail: rafasterza@hotmail.com

Thaís Cristina dos Santos

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6785-7485>
Faculdade Pitágoras de Londrina, Brasil
E-mail: thais.c.santos_enf@outlook.com

Resumo

Introdução: A COVID-19 surgiu no final de 2019 em Wuhan, na China, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a sexta emergência de saúde pública. Nesse sentido as crianças e adolescentes se encontraram em condição de maior susceptibilidade a maus tratos pelos responsáveis. **Objetivo:** Identificar por meio dos dados da literatura quais os fatores associados ao aumento da violência contra crianças e adolescente durante a pandemia COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que a construção do estudo se sustentou na pergunta “Quais foram os motivos que evidenciaram o aumento da violência infantil/adolescente no isolamento social em tempos de COVID-19?”. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2021, utilizando as bases de dados PubMed, Cochrane, Scielo e Lilacs. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. **Resultados:** As buscas nas bases de dados resultaram em 25 referências, sendo excluídos 12 artigos, nove tratam-se de revisões, e três por indisponibilidade de texto completo. Os 13 artigos restantes foram lidos na íntegra de forma independente tornando a amostra final desta revisão. Foi possível identificar que o crescimento da violência contra crianças e adolescente na pandemia aconteceram devido a maior exposição da criança a situações de vulnerabilidade. **Conclusão:** O aumento da violência contra criança e adolescentes tem inúmeras justificativas, porém é possível afirmar que o isolamento social propiciou o conjunto ideal para o agressor cometer seus crimes crianças e adolescentes, diminuindo as chances de defesa das vítimas.

Palavras-chaves: Violência doméstica; Pandemias; Criança; COVID-19; Adolescente.

Abstract

Introduction: COVID-19 emerged in late 2019 in Wuhan, China, and was declared by the World Health Organization (WHO) as the sixth public health emergency. In this sense, children and adolescents found themselves in a condition of greater susceptibility to abuse by those responsible. **Objective:** To identify through literature data which factors are associated with the increase in violence against children and adolescents during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is an integrative literature review, in which the construction of the study was based on the question “What were the reasons that evidenced the increase in child/adolescent violence in social isolation in times of COVID-19?”. The bibliographic survey was carried out between November and December 2021, using PubMed, Cochrane, Scielo and Lilacs databases. The selection of studies was carried out in two stages. **Results:** Searches in the databases resulted in 25 references, 12 articles were excluded, nine were reviews, and three were due to the unavailability of the full text. The remaining 13 articles were read in their entirety independently, making up the final sample of this review. It was possible to identify that the growth of violence against children and adolescents in the pandemic happened due to the greater exposure of the child to situations of vulnerability. **Conclusion:** The increase in violence against children and adolescents has numerous justifications, but it is possible to affirm that social isolation provided the ideal set for the aggressor to commit his crimes against children and adolescents, reducing the chances of defending the victims.

Keywords: Domestic violence; Pandemics; Child; COVID-19; Adolescent.

Resumen

Introducción: El COVID-19 surgió a finales de 2019 en Wuhan, China, y fue declarado por la Organización Mundial de la Salud (OMS) como la sexta emergencia de salud pública. En ese sentido, los niños, niñas y adolescentes se encontraron en una condición de mayor susceptibilidad al abuso por parte de los responsables. **Objetivo:** Identificar a través de datos de la literatura qué factores están asociados al aumento de la violencia contra niños, niñas y adolescentes durante la pandemia de COVID-19. **Método:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, en la que la construcción del estudio se basó en la pregunta “¿Cuáles fueron los motivos que evidenciaron el aumento de la violencia infanto-juvenil en aislamiento social en tiempos de COVID-19?”. El levantamiento bibliográfico se realizó entre noviembre y diciembre de 2021, utilizando las bases de datos PubMed, Cochrane, Scielo y Lilacs. La selección de los estudios se realizó en dos etapas. **Resultados:** Las búsquedas en las bases de datos resultaron en 25 referencias, se excluyeron 12 artículos, nueve fueron revisiones y tres se debieron a la indisponibilidad del texto completo. Los 13 artículos restantes fueron leídos en su totalidad de forma independiente, constituyendo la muestra final de esta revisión. Fue posible identificar que el crecimiento de la violencia contra los niños y adolescentes en la pandemia se dio por la mayor exposición del niño a situaciones de vulnerabilidad. **Conclusión:** El aumento de la violencia contra los niños y adolescentes tiene numerosas justificaciones, pero es posible afirmar que el aislamiento social proporcionó el escenario ideal para que el agresor cometiera sus delitos contra los niños y adolescentes, reduciendo las posibilidades de defensa de las víctimas.

Palabras llave: Violencia intrafamiliar; Pandemias; Niño; COVID-19; Adolescente.

1. Introdução

A COVID-19 surgiu no final de 2019 em Wuhan, na China, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a sexta emergência de saúde pública. Uma doença desconhecida e sem possibilidade, de até então tratamento farmacológico ou controle vacinal, que obrigou todas as entidades a estabelecerem isolamento social como forma única forma de conter sua disseminação (Waksman et al., 2020).

Após os primeiros casos identificados no Brasil e a evolução rápida da COVID-19, a população passou a temer pelo índice de contaminação e evolução da doença. Com isso, não tiveram outra escolha a não ser se afastarem e afastarem de todas as crianças de suas atividades rotineiras por conta do contágio. (OPAS/OMS, 2020).

Apesar de um grande progresso com leis em defesa aos indivíduos com maior vulnerabilidade, o número de violência em crianças e adolescentes antes da pandemia já eram alarmantes e o isolamento poderia trazer muitas consequências, principalmente para esses indivíduos (SBP, 2020; Oliveira et al., 2020; dos Santos., 2022).

Violência intrafamiliar é silenciosa, ocasiona de milhares de mortes em todas as idades no mundo e por acontecer em residências ou ambientes fechados é difícil de ser identificada. Essa violência abrange cinco tipos: física, psicológica, sexual, negligência e Síndrome de Munchhausen (OMS., 2002; de Souza et al., 2021; Silva et al., 2021).

Nesse sentido as crianças e adolescentes se encontram em condição de maior susceptibilidade a maus tratos pelos responsáveis que deveriam proteger e cuidar de nossas crianças. Com isso o objetivo do estudo foi identificar por meio dos

dados da literatura quais os fatores associados ao aumento da violência contra crianças e adolescente durante a pandemia COVID-19. (Usher et al., 2020; SES-DF., 2020).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que a construção do estudo se sustentou na pergunta “Quais foram os motivos que evidenciaram o aumento da violência infantil/adolescente no isolamento social em tempos de COVID-19?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2021, utilizando as bases de dados *PubMed*, *Cochrane Library*, *Scientific Electronic Library Online* e *Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* por meio dos descritores em português e inglês: Domestic Violence/Violência Doméstica; *Pandemics/Pandemias*; *Child/Criança*; *COVID-19/ COVID-19*; *Adolescent/Adolescente*.

Não houve restrição quanto à data de publicação dos estudos. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que abordam o impacto do isolamento social devido ao COVID-19 no dia a dia das crianças/adolescentes, seus riscos relacionados à violência doméstica e a possível negligência que vem por trás disso; artigos científicos escritos em português, inglês e espanhol.

Foram excluídos os estudos científicos que eram provenientes de resumos de congressos (abstracts), por duplicidade e que não estavam disponíveis para leitura do texto na íntegra e por não adequação ao escopo da pesquisa.

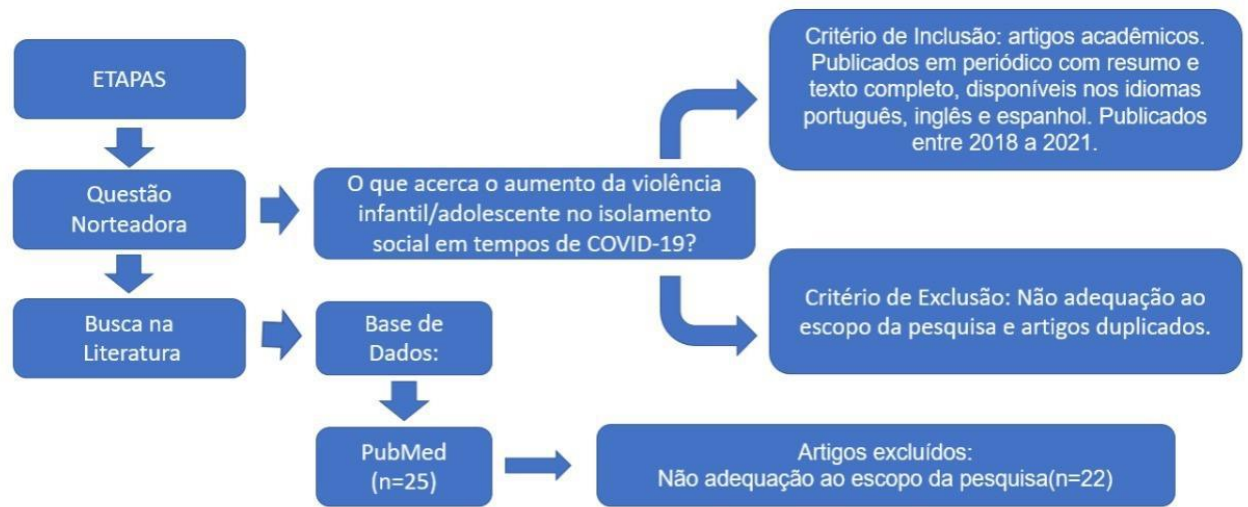
A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: 1. Foram avaliados os títulos e resumos das referências identificadas na busca e então pré-selecionados os artigos para leitura na íntegra; 2. Foram lidos os artigos por completo para confirmação da elegibilidade.

3. Resultados e Discussão

A busca nas bases de dados resultou em 25 referências, sendo 25 destes artigos vieram da base PubMed, Scielo, Lilacs e Cochrane não obtivemos nenhum artigo. Os resumos das 25 publicações restantes foram lidos, sendo excluídos 12 artigos.

Destes 12 artigos, nove trata-se de revisões, e três por indisponibilidade de texto completo. Os 13 artigos restantes foram lidos na íntegra de forma independente tornando a amostra final desta revisão.

Figura 1. Fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022)

Foi possível identificar que o crescimento da violência contra crianças e adolescente na pandemia aconteceram devido a maior exposição da criança a situações de vulnerabilidade em casa com familiares sendo por diversas situações de opressão, impaciência do adulto ou subnotificação dos casos, relacionado à privação das crianças de contatos com outras pessoas.

Quadro 1. Caracterização dos estudos.

Autor/Ano/País	Título	Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Principais considerações
Autores: Vanessa Borges Platt, Jucélia Maria Guedert, Elza Berger Salema Coelho. Ano: 2020 País: Brasil.	<i>Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic</i> (Violência Contra Crianças E Adolescentes: Notificação E Alerta Em Tempos De Pandemia)	Revista Paulista Pediatría	O isolamento social é apontado atualmente como a melhor forma de prevenir a infecção pelo novo coronavírus. Porém, para alguns grupos sociais, como crianças e adolescentes, essa medida carrega uma contradição: o lar, que deveria ser o lugar mais seguro para eles, também é um ambiente frequente de um triste agravamento: a violência doméstica. Este estudo tem como objetivo avaliar as notificações de violência interpessoal / auto infligida disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado de Santa Catarina (Sul do Brasil), para a faixa etária juvenil, antes e durante as novas pandemias de coronavírus.	Estudo transversal, descritivo da violência contra crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos) notificada por profissionais de saúde por meio do preenchimento e registro da ocorrência no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado de Santa Catarina em 11 semanas em que o medida de isolamento social foi instituída como obrigatória, comparando-se com o mesmo período anterior a essa medida	Este artigo chama a atenção para a importância de estar atentos a sinais de violência infanto-juvenil, sendo necessário um atendimento seguro e eficaz visando a proteção e minimização dos danos as vítimas.
Autores: Cara Ebert, Janina I Steinert. Ano: 2021 País: Alemanha.	Prevalência e fatores de risco de violência contra mulheres e crianças durante COVID-19, Alemanha.	Bull World Health Organ	Avaliar a prevalência e os fatores de exacerbação da violência contra mulheres e crianças na Alemanha durante a pandemia da doença coronavírus em 2019.	Conduzimos uma pesquisa online representativa com mulheres parceiras (18-65 anos) entre 22 de abril e 8 de maio de 2020, quando as participantes estavam confinadas por um mês. Determinamos a prevalência de várias formas de violência no mês anterior usando tanto a elicitación direta quanto um experimento de lista. Conduzimos uma regressão logística multivariável para avaliar o impacto dos fatores de risco associados à pandemia.	Descoberta do aumento de violência doméstica durante o isolamento social devem ser levados aos formuladores de políticas para a melhoria das crianças e mulheres. O artigo conclui que a população deve estar alerta e ser ágil na tomada de decisão para proteção das crianças quanto a novos casos de violência, sempre priorizando a proteção das vítimas e reduzindo os danos para prevenir a reprodução da violência.
Autores: Erica D Musser, Cameron Riopelle, Robert Latham. Ano: 2021 País: EUA.	Maus-tratos a crianças na época do COVID-19: Mudanças no sistema de acolhimento familiar da Flórida em torno da ordem COVID-19 mais seguro em casa.	<i>Child Abuse & Neglect</i>	Este estudo examina as taxas de maus-tratos documentados e comprovados a crianças, resultando em colocação em um orfanato, bem como correlatos demográficos de maus-tratos a crianças dentro do sistema de orfanato, antes e durante a pandemia COVID-19.	Este estudo utiliza dados do Sistema Automatizado de Informações sobre Bem-Estar Infantil do Estado da Flórida (SACWIS).	O estudo demonstra que as taxas gerais de maus-tratos comprovadas que resultaram em mudanças para lares adotivos aumentaram.

Fonte: Bases de dados dos autores.

COVID 19 X maus-tratos infanto-juvenil: aumento do abuso intrafamiliar relacionados a pandemia

No atual contexto de pandemia global devido a Síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) ou doença de coronavírus 2019 (COVID-19), o isolamento social foi imposto para a maioria dos americanos para diminuir a propagação do vírus, *Safer-at-Home*, muitos serviços não essenciais, incluindo serviços médicos não essenciais, foram suspensos ou transferidos para prática remota durante os pedidos de permanência em casa (CONANDA, 2020; Platt, 2020; Sánchez, 2020).

A implementação de políticas sociopolíticas durante o início da pandemia na Florida chamou a atenção dos meios de comunicação sobre os seguintes questionamentos relacionados sobre o efeito do bem-estar das crianças infanto-juvenil. Devido ao isolamento social e o afastamento das crianças de suas rotinas, consequentemente das pessoas que poderiam monitorá-las, com isso surgiu esse levantamento de que as taxas referentes a violência doméstica infantil não estariam sendo relatadas de forma correta (CFM, 2018; Waksman, 2020).

Em um estudo que apontou de modo empírico, fornecer evidências para aprofundar discussões levantadas ao bem-estar infantil. O objetivo do estudo era analisar os números da base de dados do sistema de acolhimento familiar na Florida e as taxas de maus-tratos infantis sofridos antes da realocação no sistema de acolhimento durante o período de pandemia. (Gonçalves, 2021; Fiuza, 2022)

Descobrimos que as taxas de colocação no sistema de acolhimento familiar diminuíram com o começo da pandemia (primeiro semestre de 2020), principalmente com a ordem “*Safer-at-Home*”, e um grande fator que contribuiu para a diminuição dessa taxa foi a relutância dos pais adotivos em aceitar as crianças em suas casas.

Em contrapartida, a taxa de crianças removidas e colocadas em lares adotivos devido maus-tratos infantis comprovados aumentaram, alguns trabalhos teóricos e empíricos associaram o estresse parental ao aumento das taxas de maus-tratos infantis durante a ordem de isolamento social pelo acúmulo de funções. Vale ressaltar que, notasse um aumento na porcentagem de remoções e lares adotivos relacionado ao uso de substâncias químicas pelos pais e violência doméstica que aumentaram de maneira significativa durante a pandemia. (Shimabukuro, et. al., 2021; Marques, 2020)

Observa-se com esse estudo também a diferenças nas taxas e tipos de maus-tratos infantis de acordo com a raça dos jovens no contexto de pandemia COVID-19, demonstrando que as taxas gerais de maus-tratos que resultaram em acolhimento familiar aumentaram para jovens brancos durante a ordem *Safer-at-Home*, enquanto, as taxas de colocação devido a supervisão inadequada, negligência emocional e/ou uso de substâncias parentais diminuíram para jovens negros durante este mesmo período.

4. Conclusão

O distanciamento social é a melhor solução de poder prevenir o COVID-19, porém para crianças e adolescentes são muito difíceis, pois ele tem o costume de ir para escola ver sempre os colegas, sair em público, porém com o isolamento social não é possível e acabam ficando dentro de sua casa que deveria ser o lugar mais seguro para eles, porém é um ambiente onde pode acontecer violência doméstica. Através de uma pesquisa conseguimos abarcar que durante a pandemia foi notado um grande aumento na violência doméstica, com mulheres e crianças, sendo necessário uma ação para proteção deles. A mídia identificou que as taxas de maus-tratos infantis documentados que comprovam crianças que sofreram violência doméstica e relatos de suspeita de maus-tratos antes e durante a pandemia e comprovam resultados em colação de lares adotivos. O aumento da violência contra criança e adolescentes tem inúmeras justificativas, porém é possível afirmar que o isolamento social propiciou o conjunto ideal para o agressor cometer seus crimes crianças e adolescentes, diminuindo cada vez mais as chances de defesa das vítimas.

Referências

- Brazil. (2019). Relatório violência contra crianças e adolescentes. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos [homepage on the Internet]. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH). Disque 100 Brasília, DF.
- SBP. (2020). Nota de Alerta. 18 de maio - Combate ao abuso e à exploração sexual e outras violências contra crianças e adolescentes em tempo da quarentena por COVID-19. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/18-de-maio-combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-e-outras-violencias-contra-criancas-e-adolescentes-em-tempo-da-quarentena-por-covid-19/>
- Platt, V. B., Guedert, J. M. & Coelho, E. B. S. (2020). Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. *Revista Paulista de Pediatría*. v. 39. <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Ghh9Sq55dJsr6tsJshCfTG/abstract/?lang=pt>
- SES-DF. (2020) [homepage on the Internet] - Subsecretaria de Vigilância à Saúde. Violência interpessoal e autoprovocada em tempos de Covid-19. Informe Epidemiológico. <https://www.saude.df.gov.br/w/saude-alerta-para-o-combate-ao-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes>
- OPAS/OMS. (2020). Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa - COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus). Brasília, DF. <https://www.paho.org/pt/covid19>
- CFM. (2018). Sociedade de Pediatria de São Paulo. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. 2nd ed. Brasília, DF. https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A4ncia_2018.pdf
- MS. (2017). Brazil - Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutiva notificação de violência interpessoal e autoprovocada. 2nd ed. Brasília, DF. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_violencias_interpersonais_autoprovocadas.pdf
- OMS – Genebra. (2002). Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde [homepage on the Internet]. <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>
- CONANDA. (2020). Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Recomendações do CONANDA para a proteção integral a crianças e adolescentes durante a pandemia do COVID-19. Brasília, DF 2020. https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/recomendacoes_conanda_covid19_25032020.pdf
- Marques, E. S., Moraes, C. L. D., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36. <https://www.scielo.br/j/csp/a/SCYZFVKpRgpq6sxJsX6Sftx/?lang=pt>
- Shimabukuro, L. H., Sakata-So, K. N., Fornari, L. F., & Egry, E. Y. (2021). Políticas e programas para o enfrentamento da violência doméstica contra as crianças: Algo novo na pandemia da COVID-19. *New Trends in Qualitative Research*, 8, 234-244. <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/411/407>
- de Souza, M. V. S., de Oliveira, F. P. S. C., de Sousa, M. R., & da Cunha Gonçalves, S. J. (2021). Uma análise acerca da violência doméstica no Brasil na pandemia de Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 13(9). <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8784/5351>
- Sánchez, O. R., Vale, D. B., Rodrigues, L., & Surita, F. G. (2020). Violence against women during the COVID-19 pandemic: An integrative review. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*. 151(2), 180-187. <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ijgo.13365>
- Usher, K., Bhullar, N., Durkin, J., Gyamfi, N., & Jackson, D. (2020). Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support. *International journal of mental health nursing*. Int J Ment Health Nurs. 2020 Aug - 29(4): 549–552. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7264607/>
- Waksman, R. D., & Blank, D. (2020). A importância da violência doméstica em tempos de COVID-19. *Resid Ped Rev (Journal Article)* Resid Pediatr. 2020; 10(2): 1-6 DOI: 10.25060/residpediatr-2020 - v10n2, 414 <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v10n2a15.pdf>
- Oliveira, N. F. D., Moraes, C. L. D., Junger, W. L., & Reichenheim, M. E. (2020). Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação, 2009-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2018438. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100012>
- Silva, J. O. L., de Souza, É. P., Silva, J. O. L., da Silva Val, I., da Silva, B. C., Borges, G. S. O., & Santos, V. D. (2021). Incidência de violência física doméstica contra crianças e adolescentes em uma cidade do interior da Bahia durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(17), e47101724287-e47101724287. 24287-Article-288521-1-10-20211221 (2).pdf
- Fiuzza, D. R., & Klanovicz, L. F. (2022). Crianças e o impacto da pandemia do COVID-19. *Revista CT - vol. 17, nº 49, 2022 (147-157)*. <http://ojs.revistacts.net/index.php/CTS/article/view/266>
- dos Santos, C. L. (2022). As violações dos direitos das crianças e dos adolescentes: vítimas ocultas durante a pandemia da COVID-19. *Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.9, n.06* <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3911>
- Gonçalves Martins da Silva, C., Avancini Persch, H. C., dos Santos Inacio, K., Alves F. dos Santos, V., & Faccin de Oliveira, R. (2021). Segurança e infância: um estudo sobre a violência doméstica contra crianças e adolescentes. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 12(edispsdir), 223–242. <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1049>